

**DAMODAR K. MAVALANKAR sobre o reconhecimento da VERDADE ABSTRACTA*****A BASE METÁFICA DO “BUDISMO ESOTÉRICO”***

[*The Theosophist*, Vol. 5, No. 8, pp. 179-80, Maio, 1884.]

É um axioma banal que a verdade existe independentemente do erro humano, e aquele que conhece a verdade, deve elevar-se ao seu nível e não tentar a ridícula tarefa de arrastá-la para o seu próprio padrão.

Todo metafísico sabe que a Verdade Absoluta é a Realidade eterna que sobrevive a todos os fenômenos transitórios. O prefácio de *Isis sem Véu* [p. 67] expressa a idéia muito claramente quando diz: "Homens e partidos, seitas e credos, não são mais que a manifestação efêmera dos dias do mundo, enquanto somente a Verdade, sentada sobre sua rocha de Diamante, é eterna e suprema". A linguagem pertence ao mundo da relatividade, enquanto que a Verdade é a Realidade Absoluta. Portanto, é inútil supor que qualquer língua, por mais antiga ou sublime que seja, possa expressar a Verdade Abstrata. Esta última existe no mundo das ideias, e o ideal pode ser percebido pelo sentido pertencente a esse mundo. As palavras podem meramente revestir as ideias, mas nenhum número de palavras pode transmitir uma ideia a alguém que é incapaz de percebê-la.

Cada um de nós tem dentro de si a capacidade latente ou um sentido dormente que pode tomar conhecimento da Verdade Abstrata, embora o desenvolvimento desse sentido ou, mais corretamente falando, a assimilação de nosso intelecto com esse sentido superior, possa variar em diferentes pessoas, de acordo com as circunstâncias, a educação e a disciplina. Esse sentido superior, que é a capacidade potencial de cada ser humano, está em eterno contato com a Realidade, e cada um de nós já viveu momentos em que, estando por enquanto em relação com esse sentido superior, percebeu as verdades eternas.

A única questão é como nos concentrarmos inteiramente nesse sentido superior. Diretamente nos damos conta desta verdade, somos colocados frente a frente com o ocultismo. O Ocultismo ensina a seus seguidores que tipo de treinamento trará tal desenvolvimento. Ele nunca dogmatiza, mas apenas recomenda certos métodos que a experiência de eras provou serem os mais adequados para o propósito. Mas assim como a harmonia da natureza consiste na discórdia sinfônica, assim também a harmonia do treinamento ocultista (em outras palavras, o progresso humano individual) consiste na discórdia de detalhes. Sendo o Ocultismo um estudo da Natureza, tanto em seus aspectos fenomenais quanto noumenais, sua organização está em exata harmonia com o plano da Natureza. Constituições diferentes exigem detalhes diferentes no treinamento, e homens diferentes podem entender melhor a idéia revestida de expressões diferentes. Esta necessidade deu origem a diferentes escolas de Ocultismo, cujo escopo e ideal é o mesmo, mas cujos modos de expressão e métodos de procedimento são diferentes. Não, mesmo os alunos da mesma escola não têm necessariamente uma uniformidade de treinamento. Isto mostrará porque é que até que uma determinada etapa seja alcançada, o *Chela* é geralmente deixado a si mesmo, e porque ele nunca recebe instruções verbais ou escritas a respeito das verdades da Natureza. Também sugerirá o significado de o neófito ser submetido a um determinado tipo de sono durante um certo período antes de cada iniciação. E seu sucesso ou fracasso depende de sua capacidade de assimilação da Verdade Abstrata que seu senso superior percebe.

Entretanto, assim como a unidade é a possibilidade última da Natureza, também existe uma certa escola de Ocultismo que lida apenas com o processo sintético, e à qual todas as outras escolas, lidando com métodos analíticos onde somente a diversidade pode existir, devem sua lealdade. Um

leitor atento perceberá assim o absurdo de um dogmatismo que reivindica para seus métodos uma aplicação universal. O que significa, portanto, que a Filosofia Advaita é idêntica à Doutrina Arhat, é que o objetivo final ou a possibilidade final de ambas é o mesmo. O processo sintético é um só, pois trata apenas de verdades eternas, a Verdade Abstrata, o numênico. E estas duas filosofias são apresentadas em conjunto, pois em seus métodos analíticos elas prosseguem em linhas paralelas, uma procedente do subjetivo e a outra do ponto de vista objetivo, para se encontrarem em última instância ou melhor, convergir em um ponto ou centro. Como tal, cada uma é o complemento da outra e nenhuma delas pode ser considerada completa em si mesma.

Deve-se lembrar claramente aqui que a Doutrina Advaita não data de Sankaracharya, nem a Filosofia Arhat deve sua origem ao Buddha Gautama. Eles foram apenas os últimos expoentes destes dois sistemas que existiram desde tempos imemoriais, como deve ser. Alguns podem compreender melhor a verdade a partir de um ponto de vista subjetivo, enquanto outros devem proceder a partir do objetivo. Estes dois sistemas são, portanto, tão antigos quanto o próprio Ocultismo, enquanto as fases posteriores da Doutrina Esotérica são apenas outro aspecto de qualquer um destes dois, sendo os detalhes modificados de acordo com as faculdades abrangentes das pessoas abordadas, como também as outras circunstâncias envolvidas.

As tentativas de reavivar o conhecimento desta Verdade têm sido inúmeras e, portanto, sugerir que a presente é a primeira tentativa na história do mundo, é um erro que aqueles cujo sentido acabou de ser despertado para a Realidade gloriosa são passíveis de cometer. Já foi afirmado que a difusão do conhecimento não se limita a um único processo. Os seus detentores nunca o guardaram ciosamente por quaisquer motivos pessoais ou egoístas. De fato, tal estado de espírito exclui a possibilidade de se alcançar o conhecimento. Em todas as oportunidades, eles tentaram todos os meios disponíveis para proporcionar seu benefício à humanidade. Houve, sem dúvida, momentos em que tiveram que se contentar em dar o conhecimento apenas a alguns poucos alunos escolhidos, os quais, deve-se lembrar, diferem da humanidade comum apenas em uma particularidade essencial, ou seja, que por meio de um treinamento anormal eles conseguem um processo de auto evolução em um período comparativamente muito curto, que a humanidade comum pode precisar de inúmeras idades para alcançar durante o curso ordinário da evolução.

Aqueles que conhecem a história do Conde St. Germain e as obras do falecido Lorde Lytton, não precisam ser informados de que mesmo durante os últimos cem anos foram feitos esforços constantes para despertar as raças atuais para um senso de conhecimento que ajudará seu progresso e garantirá a felicidade futura. Além disso, não se deve esquecer que a difusão de um conhecimento de verdades filosóficas forma apenas uma pequena fração do importante trabalho em que os ocultistas estão engajados. Sempre que as circunstâncias os obrigam a serem afastados da visão do mundo, eles estão mais ativamente empenhados em organizar e orientar a corrente dos acontecimentos, às vezes influenciando as mentes das pessoas, outras vezes provocando, na medida do possível, as combinações de forças que dariam origem a uma forma mais elevada de evolução e a outro trabalho tão importante no plano espiritual. Eles têm que fazer e estão fazendo esse trabalho agora. Portanto, as pessoas pouco sabem o que o que na realidade elas pedem quando solicitam o *Chelado*. Assim, elas têm que se comprometer a ajudar os MAHATMAS nesse trabalho espiritual através do processo de auto-evolução, pois, a energia gasta por elas no ato de autopurificação, tem um efeito dinâmico e produz grandes resultados em um plano espiritual. Além disso, elas gradualmente se ajustam para participar ativamente do grande trabalho. Talvez seja agora evidente porque “O ADEPTO TORNA-SE; NÃO É FEITO”, e porque ele é a “rara eflorescência da época”.

\*\*\*\*\*

**DAMODAR K. MAVALANKAR sobre o reconhecimento da VERDADE ABSTRACTA**

[Em: *DAMODAR e os pioneiros do Movimento Teosófico*, Projeto “Pioneiros”, pp.76-77.]

“De que me servirão todos os ensinamentos e todos os símbolos, se não puder alcançar esse patamar de conhecimento penetrante, pelo qual eu próprio, por mim mesmo, seja capaz de resolver este enigma, e saber discriminar o verdadeiro do falso e do ilusório? Se sou incapaz de separar essas dúvidas questionadoras, esses laços de ignorância, é prova de que ainda não subi ao plano situado acima dessas dúvidas.

Ontem à noite, depois de o dia todo ter sido perseguindo pelo meu céu mental – aves mentais de passagem – deitei-me em minha cama e, ao fazê-lo, em meus ouvidos caíram estas palavras:

‘A ansiedade é o inimigo do conhecimento; como um véu, ela cai diante do olho da alma; entretendo-a, e o véu se torna mais espesso; jogue-o fora, e o sol da verdade pode dissipar o véu nebuloso’.

Admitindo essa verdade; eu me determinei a proibir toda ansiedade. Eu bem sabia que a proibição era proveniente das profundezas do meu coração, pois essa era a voz do mestre e da confiança em sua sabedoria; a natureza impositiva das próprias palavras me compeliu a confiar completamente na instrução.”

\*\*\*\*\*